



Manoel Águeda Filho, dono do Antonino, em ritmo de recessão: a Ministra Zélia está arrasando. A dose está muito forte

Dificuldades atingem grandes e pequenos empresários

É um empresário à prova de crise. Manoel Águeda Filho, dono de vários restaurantes como Antonino, Assirius e Clube do Taco, construiu seu patrimônio num país em dificuldades. Ele não nasceu em berço esplêndido, transformou-se em empresário — bem sucedido — graças ao dinheiro que juntou vendendo máquinas de escrever e conseguiu sobreviver, sem grandes problemas, à recessão dos anos 80. Mas agora, confessa preocupação:

— A Ministra Zélia está arrasando. A dose está muito forte.

Depois de demitir 30% dos seus funcionários, adiar investimentos — a arquiteta Tibe Vieira da Silva está desenhando seu novo projeto, Au Bar, em ritmo de recessão — e estar esperando uma queda no seu faturamento de 50% este ano, Águeda Filho — que não veio de família rica e que para cursar História na PUC-RJ precisou ganhar uma bolsa de estudos — acredita que dificilmente conseguiria construir esse patrimônio atualmente.

Sua dúvida é uma certeza para o **Rei do Limão**, Nelcy Gonçalves, vendedor que faz ponto em frente ao Fórum: o último refresco para as empresas que chegam lá pedindo concordata. Nelcy conseguiu comprar sua barraca, há quatro anos, poupando seu minguado salário:

— Hoje, não teria condição de virar autônomo.

Faturando mensalmente cerca de Cr\$ 120 mil, ele faz de tudo para poupar 40% do seu salário e, assim, garantir sua sobrevivência no próximo inverno e na recessão que está



Nelcy Reis, o 'Rei do Limão', luta para manter autonomia obtida com sacrifício

sendo prometida pelo Governo para 1991. Como ele vive de vender refresco de limão, sua mercadoria só tem boa saída no verão — e mesmo assim quando o sol está bastante quente. No inverno ele vai ao Fórum, mas apenas para “manter o ponto”.

As realidades vividas por Águeda e Nelcy Gonçalves são completamente diferentes. Eles concordam apenas que, hoje, montar um patrimônio — seja ele qual for — é muito mais difícil do que alguns anos atrás.